

CEU EMEF Prof.^a ROSANGELA RODRIGUES VIEIRA

RESPEITO NA ADOLESCÊNCIA
Diferentes Juventudes no Mesmo Espaço

Trabalho Colaborativo Autoral
elaborado por estudantes do 9º ano
A para conclusão do Ciclo Autoral
do Ensino Fundamental.

Gizella Castro da Fonseca

Jackson Lima Gomes

Laila Loraine Fidelis Braz

Nicolas Lial Marques

Paloma de Queiroz Pinheiro

São Paulo, novembro de 2020.

“Respeite mesmo o que é ruim em você - respeite sobretudo o que imagina que é ruim em você - não copie uma pessoa ideal, copie você mesma - é esse seu único meio de viver.”

Clarice Lispector

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA	5
3. OBJETIVOS	5
4. HIPÓTESE	6
Quadro 1. Cronograma de atividades.	6
5.1. Intervenção	9
Gráfico 1 - Idade dos participantes.	13
Gráfico 2 - Escola que frequentam.	13
Gráfico 3 – Escolaridade dos entrevistados.	14
Gráfico 4 - Já sofreu algum tipo de preconceito ou violência?	14
Gráfico 5 – Respostas à pergunta sobre o bullying como agravo da saúde psicológica.	15
Gráfico 6 - Atividades em grupo para o respeito e a tolerância.	15
Gráfico 7 - Opinião sobre atividades semanais em grupo.	16
Gráfico 8 - Atividades em grupo como contribuição ao desenvolvimento do aluno.	16
Gráfico 9 - Participação em atividades semanais.	17
Gráfico 10 - Temas para a abordagem semanal de atividades em grupo.	17
Gráfico 12 – Frequência de locais movimentados (baladas, parques, shoppings, shows e outros).	18
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase em que a maioria dos indivíduos se encontra em ambiente escolar, é determinada por uma faixa etária que vai dos 12 aos 18 anos, ela é tradicionalmente conhecida como uma fase de instabilidade emocional e de explosão de crescimento, com mudanças físicas e psicossociais. Durante esse período de transição e de nova relação com o mundo adulto, o adolescente encontra-se diante de conflitos pessoais e familiares, questionamentos e ambivalências, podendo confundir a si mesmo e aos que o cerca sobre os limites de "normalidade" (FEIJÓ ET AL., 2002).

Devido ao fato de ser uma fase de transição e de nova relação com o mundo, muitos adolescentes desenvolvem transtornos psicológicos interferindo no desenvolvimento comportamental, emocional, social, cognitivo e físico podendo estes serem levados até a vida adulta. Sofrer violência psicológica foi o fator mais associado a esses transtornos mentais, como a depressão. A depressão é considerada um problema de saúde pública, pois pode levar a: desordens alimentares, uso de drogas, comportamentos antissociais, alterações cognitivas, sexuais e pode afetar a performance escolar (JOVIANA, 2007; VARELLA, 2019).

O bullying é a prática que consiste em um conjunto de violência repetitivas. Normalmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que é usada para intimidar, humilhar, explorar, perseguir, caluniar, e difamar a vítima.

O alvo costuma ser um adolescente com baixa autoestima e retraído tanto na escola quanto no lar. Por essas características é difícil esse jovem conseguir reagir. Aí é que entra a questão da repetição no bullying, pois se a vítima procura ajuda, a tendência é que a provocação cesse. (TOSITTO, 2020)

A violência Virtual – Mais conhecida como Cyberbullying – é o bullying praticado contra alguém através da internet ou de outras tecnologias relacionadas ao mundo virtual. Essa prática criminosa costuma ocorrer entre crianças e adolescentes, porém existe um grande número de adultos que utilizam do Cyberbullying para perseguir ou intimidar pessoas por meios virtuais.

O cyberbullying cresce mais cada dia. Só no Brasil, cerca de 42 milhões de pessoas são afetadas por esse violação, levando o país ao segundo lugar no cenário de cibercrimes. (SILVA, 2018)

As consequências do bullying e do Cyberbullying podem ser devastadoras e irreversíveis para a vítima. A partir deste momento, pode haver uma queda no rendimento escolar, queda

na autoestima, quadros de depressão, transtorno de ansiedade, síndrome do pânico e outros distúrbios.

No ambiente escolar a violência psicológica, por falta de respeito e intolerância entre os próprios alunos, vem se agravando (ABRAMOVAY, 2015). Muitos educadores têm tido dificuldades em estabelecer o respeito em sala de aula, além da dificuldade dos alunos em se encaixar nesse ambiente. Ensinar e fazer com que todos os alunos entendam a questão do respeito ao próximo é o principal intuito escolar visando evitar quaisquer tipos de violência, intolerância ou preconceito (SOUZA, 2018).

Em busca de melhora nos aspectos psicológicos e intelectuais, através de relacionamentos amigáveis entre os alunos, algumas escolas promovem atividades em grupo favorecendo a interação entre si e colhem resultados positivos em um curto espaço de tempo (GONÇALVES, 2019).

2. JUSTIFICATIVA

Diversas escolas têm obtido bons resultados promovendo atividades grupais entre os diversos níveis escolares notando melhor aprendizado, melhor senso crítico, melhor clima de convivência e respeito entre eles (CONNECT ESCOLAS, 2019).

Dessa forma, discutir este tema é importante já que a diminuição dos índices de transtornos mentais entre os adolescentes tem sido um saldo positivo para o sistema de saúde do Brasil, pois aqui, cerca de 5% dos adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental, tornando este um problema de saúde pública que pode ser levado até a vida adulta (JOVIANA, 2007; VARELLA, 2019).

3. OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar, através de um questionário, a visão do adolescente sobre o convívio no ambiente escolar entre os próprios alunos, além de avaliar a opinião dos estudantes em relação à promoção do respeito e da tolerância.

4. HIPÓTESE

Acreditamos que o preconceito é, muitas vezes, baseado em uma falta de conhecimento sobre um assunto fora do padrão imposto.

Imaginamos que realizar atividades em grupo auxilia no convívio entre as diversidades, fazendo com que haja mais respeito.

O bullying é uma ação muito realizada nas escolas e a maioria dos alunos já presenciou este tipo de agressão.

5. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, pois objetiva descrever, através de um questionário virtual (anexo I), a opinião dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Rosangela Rodrigues Vieira, do quinto ao nono ano, dos períodos da manhã e tarde sobre aspectos do ambiente escolar.

A abordagem desses alunos se deu por meio de redes sociais como Facebook, Instagram e grupos de Whatsapp. O questionário é composto por 12 questões de múltipla escolha, com apenas uma resposta possível, relacionadas à: idade e série do aluno, se já sofreu algum tipo de preconceito em ambiente escolar pelos próprios alunos, se acha que esse tipo de violência ou preconceito entre os alunos pode causar prejuízo em sua saúde psicológica, se acha que realizar atividades em grupo para promover o convívio entre os alunos resultaria em maior respeito e tolerância, se gostaria que tivesse na escola atividades semanais com temáticas diferentes entre os alunos e se acha que essas atividades contribuíram também para um melhor desenvolvimento escolar e social do aluno, entre outros (Anexo I).

O quadro a seguir mostra as atividades programadas de acordo com o cronograma proposto:

Quadro 1. Cronograma de atividades.

Fevereiro	Escolha do tema e início da pesquisa bibliográfica
Março	Aula inaugural; definição do tema e dos integrantes do grupo; término da pesquisa bibliográfica inicial e entrega da primeira versão via e-mail.

Abril	Preparo e validação do questionário.
Mai	Coleta de dados.
Junho	Coleta de dados e Análise dos dados coletados.
Julho	Preparo do Relatório.
Agosto	finalização da discussão; Criação da intervenção social; Gravação do vídeo relatando como foi fazer este trabalho.
Setembro	Criação do PowerPoint para a apresentação.
Outubro	Finalização da parte escrita do TCA; Finalização da discussão; Entrega da versão 5.
Novembro	Finalização do TCA; Finalização do PowerPoint; Ensaio da apresentação; Apresentação para a banca.

Aqui descrevemos a pesquisa quantitativa criada para poder entrevistar os alunos. As perguntas realizadas na entrevista foram:

1. Idade:

- A) 12
- B) 13
- C) 14
- D) 15
- E) 16

2. Qual escola você frequenta:

- A) CEU EMEF Profa. Rodrigues R. Vieira
- B) Outra

3. Ano:

- A) 6°
- B) 7°

C) 8°

D) 9°

4. Você já sofreu algum tipo de preconceito ou violência psicológica em ambiente escolar pelos próprios alunos?

A) Sim

B) Não

5. Você acha que esse tipo de violência ou preconceito entre os alunos pode causar prejuízo em sua saúde psicológica?

A) Sim

B) Não

6. Você acha que realizar atividades em grupo para promover o convívio entre os alunos resultaria em maior respeito e tolerância?

A) Sim

B) Não

7. Você gostaria que tivesse na escola atividades semanais com temas diferentes entre os alunos?

A) Sim

B) Não

8. Você acha que essas atividades contribuíram também para um melhor desenvolvimento escolar e social do aluno?

A) Sim

B) Não

9. Você participaria de atividades, práticas e teóricas, semanais em grupos com temas diversos escolhidos pelos próprios alunos?

A) Sim

B) Não

10. Qual tema você gostaria que fosse abordado nessas atividades?

- A) Músicas
- B) Danças
- C) Esportes
- D) Jogos
- E) Diversidade e identidade de Gêneros

11. Você se considera antissocial e/ou introspectivo?

- A) Sim
- B) Não

12. Você frequenta locais onde vão muitos tipos de pessoas (baladas, parques, shoppings, shows e outros)?

- A) Sim
- B) Não

Depois, essas mesmas perguntas foram digitadas em um formulário do Google Forms (que está disponível no link informado no anexo I)

5.1. Intervenção

Após a coleta de dados e análise dos resultados, foi realizada uma intervenção na comunidade escolar. Essa intervenção teve por objetivo: conhecer melhor a visão dos adolescentes sobre o convívio entre os próprios alunos; juntar personalidades diferentes para ajudar a criar mais atividades em grupo nas escolas. Esperamos que isso auxilie na luta para um espaço escolar melhor e mais igualitário.

A intervenção foi feita por meio de um perfil no Instagram (Anexo II e III). Nele falamos mais sobre a adolescência e sobre a importância da boa convivência. Nossas postagens eram feitas com imagens e textos, as imagens foram feitas com o intuito de serem capas para os nossos textos. Todas as imagens foram feitas com aplicativo de arte e Design.

Nossa primeira postagem foi sobre Cyberbullying, nela falamos um pouco sobre o cyberbullying no Brasil, quem são as vítimas e quem são os perseguidores. Criamos a imagem (Anexo IV) e em seguida produzimos o texto explicativo. “Em pesquisa de 2018 foi revelado que o Brasil é o segundo país com mais vítimas de bullying virtual – também conhecido com cyberbullying –, perdendo somente para a Índia.

O Cyberbullying é a prática criminosa onde a internet é usada como arma para intimidar, humilhar, explorar, perseguir, caluniar, e difamar alguém.

Criança e adolescentes são as principais vítimas do bullying virtual, porém existe um grande número de adultos que utilizam do Cyberbullying para perseguir ou intimidar pessoas por meios virtuais.”.

Nossa segunda postagem foi sobre a relação de pais e filhos na adolescência, escrevemos sobre a importância da boa convivência na relação e que o diálogo é importante, principalmente na fase da adolescência. Produzimos a imagem (Anexo V) e criamos a legenda. “Período onde ocorre a transformação de criança para adulto, a adolescência é uma fase complicada e cheia de transformações. Essa fase que costuma dar calafrios nos pais, pois adolescentes são considerados uns chatos pelos adultos, tanto que costumam nos chamar, mesmo que carinhosamente, de “aborrescentes”.

É muito comum vermos pais e filhos em conflito. Esse conflito não precisa ser visto de forma violenta ou negativa e sim como forma de lidar com percepções diferentes, respeitando os pontos de vista uns dos outros e fazer uma interação harmoniosa.

O respeito entre pais e filhos é a base mais importante desse relacionamento, pois a boa convivência fará com que ele se sinta seguro para começar a tomar as rédeas de sua própria vida. O segredo é respeitar esse momento na vida dos filhos e entender que para a boa convivência é importante aprender a conviver com outros tipos de temperamento.”.

A terceira postagem foi um pouco mais simples, explicamos o que é a adolescência, falamos sobre quando ela começa, o que ocorre nos nossos corpos, para que ela serve e qual é a diferença de adolescente e puberdade. Fizemos a imagem (Anexo VI) e criamos o texto. “A adolescência por si só, pode ser considerada um dos períodos mais complexos na vida de um indivíduo, devido às transformações físicas e psicológicas que o adolescente sofre dentro desse período. Segundo a OMS e o Ministério da Saúde, a adolescência é considerada como um período de desenvolvimento que começa aos 10 anos de idade e vai até aos 20 anos. Sendo assim, marca a transição entre a infância e a idade adulta. Este período é marcado por

diversas transformações, sendo caracterizado por alterações nos níveis físico, mental, psicológico e social.

Em nosso cotidiano muitas pessoas confundem os termos adolescência e puberdade, porém, ambos são distintos e reforçados pelas modificações das quais o indivíduo passa nessas duas fases. A puberdade é um período da vida na qual o indivíduo adquire a maturidade sexual. Ela apresenta a passagem da infância para a adolescência. A adolescência é um processo psicossocial, uma vez que é uma atitude ou postura do ser humano perante as transformações e influências do meio familiar e cultural.”.

A quarta postagem foi sobre violência na adolescência, falamos sobre a Violência no Brasil, o que é e tipos de violência. Produzimos a imagem (Anexo VII) e logo depois fizemos a legenda. “Desde o começo da humanidade, o homem tem demonstrações de vários atos que induzem a violência, muitas vezes de caráter individual e/ou coletivo.

Suas causas não são tão fáceis de explicar, assim como a sua própria definição. Ela tem ganhado dimensões cada vez maiores na sociedade atual e isso também vale para os jovens.

O Brasil é o país com o maior número absoluto de adolescentes assassinados no mundo. Em 2015, foram 11.403 meninos e meninas de 10 a 19 anos vítimas de homicídios. O Brasil tem uma das legislações mais avançadas do mundo no que diz respeito à proteção da infância e da adolescência. No entanto, é necessário adotar políticas públicas capazes de combater e superar as desigualdades geográficas, sociais e étnicas do País e celebrar a riqueza de sua diversidade.

A violência não é constituída apenas pela agressão física, mas também pela moral, pois não apenas as partes podem realizar atos violentos, já que as palavras muitas vezes podem se tornar armas extremamente perigosas nas mãos dos seres humanos.”.

Nossa penúltima postagem foi sobre a adolescência no Brasil, nela falamos sobre a desigualdade no Brasil, onde muitos jovens têm uma vida boa, muitos não têm nem o que comer. Produzimos a imagem (Anexo VIII) e o texto. “Embora o País tenha feito grandes progressos em relação à sua população mais jovem, esses avanços não atingiram todas as crianças e todos os adolescentes brasileiros da mesma forma. Por exemplo, entre 1996 e 2006, a desnutrição crônica caiu 50% no Brasil, passando de 13,4% para 6,7% das crianças menores de 5 anos. Cerca de 30% das crianças indígenas são afetadas por desnutrição crônica no País. Meninas e meninos indígenas também têm mais de duas vezes mais risco de morrer antes de completar 1 ano do que as outras crianças brasileiras.”.

Nossa última postagem foi sobre Bullying na adolescência, nela falamos sobre as o que ele é, as possíveis causas que façam alguém cometer essa prática, as vítimas mais prováveis e as consequências do Bullying. Produzimos a imagem (Anexo IX) e fizemos o texto. “Durante a adolescência, o jovem vive um período que se caracteriza pela jovialidade, impetuosidade e espírito aventureiro, onde sua aproximação com a violência tem sido cada vez maior no mundo atual.

O bullying é a prática que consiste em um conjunto de violência repetitivas. Normalmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que é usada para intimidar, humilhar, explorar, perseguir, caluniar, e difamar a vítima. Uma das formas mais comuns de bullying é o que acontece no ambiente escolar. Em quase todos os países do mundo, o bullying na escola é um problema crônico.

As formas de agressão entre os alunos são das mais variadas e podem acontecer em quase todos os níveis da fase escolar, desde o primário até os últimos anos do ensino médio, por exemplo. As formas de agressão entre os alunos são das mais variadas e podem acontecer em quase todos os níveis da fase escolar, desde o primário até os últimos anos do ensino médio, por exemplo.

Normalmente, o bullie (agressor) adolescente não tem o devido apoio familiar e educacional, o sentimento de confiança não é estimulado, suas realizações não são reconhecidas e é excluído de uma participação importante na vida da comunidade, com isso, ele acaba se tornando um jovem violento e agride os outros para tentar curar suas mágoas.

E a vítima costuma ser alguém que não consegue se defender ou entender os motivos que levam à tal agressão. Normalmente, a vítima teme os agressores, seja por causa da sua aparente superioridade física ou pela intimidação e influência que exercem sobre o meio social em que está inserido.

Os pais e professores devem estar atentos às atitudes de seus filhos e alunos, principalmente em alterações de comportamento, hematomas no corpo e demais situações que pareçam fora do comum.

O Bullying não é uma simples “brincadeira” . Além de atrapalhar a aprendizagem do aluno e afetar o seu comportamento fora da escola, ele também pode trazer sérios problemas para a vítima e muitos deles podem ser para a vida inteira”.

6. RESULTADOS

Todas as perguntas do questionário foram respondidas pelos participantes, e com isso, obtivemos dados necessários de todas as variáveis que se apresentam neste trabalho. Os questionários foram aplicados por compartilhamento digital durante os meses de abril e junho de 2020.

Com o nosso formulário obtivemos, ao todo, 30 respostas apresentadas nos gráficos a seguir:

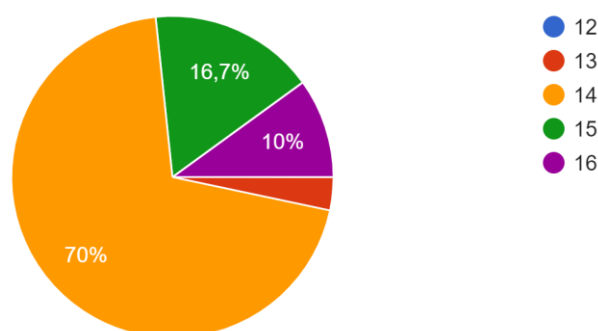


Gráfico 1 - Idade dos participantes.

No gráfico 1, a pergunta realizada foi “Qual a sua idade?”. Com base nas respostas, podemos perceber que: 21 (70%) dos indivíduos tinham 14 anos; 5 (16,7%) tinham 15 anos; 3 (10%) tinham 16 anos; e 1 (3,33%) indivíduo com 13 anos de idade.

No gráfico 2, a pergunta realizada foi, “Qual escola você frequenta?”. Com base nas respostas, foi mostrado que: 26 (86,7%) pessoas frequentam o CEU EMEF Prof.^a Rosângela R. Vieira; e apenas 4 (13,3%) pessoas frequentam outras escola.

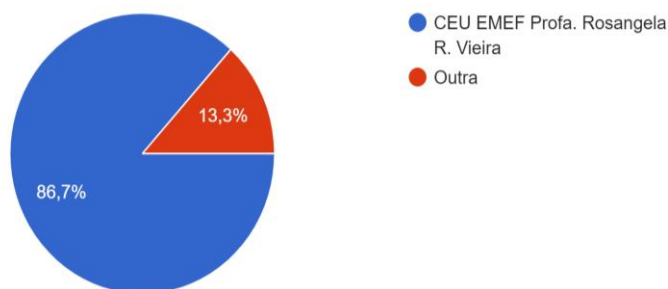


Gráfico 2 - Escola que frequentam.

No gráfico 3 a pergunta realizada foi “Qual a sua série?”. Com base nas respostas, conseguimos os seguintes números: 26 (96,7%) cursam o 9º ano; e 1 (3,33%) indivíduo cursava o 8º ano.

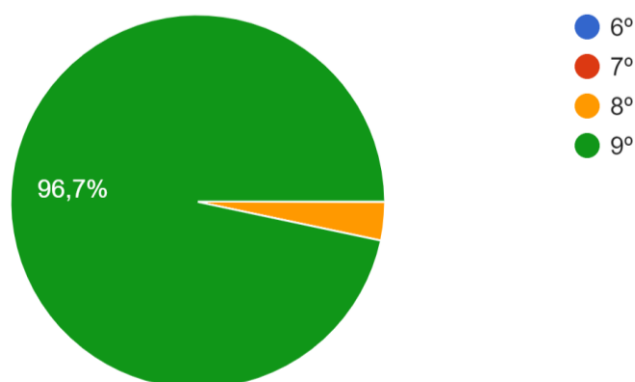


Gráfico 3 – Escolaridade dos entrevistados.

No gráfico 4 a pergunta realizada foi “Você já sofreu algum tipo de preconceito ou violências psicológica em ambiente escolar pelos próprios alunos?”. Com base nas respostas, conseguimos as seguintes respostas: 22 (73,3%) disse que sim, já sofreram preconceito; e 8 (26,7%) disseram que não sofreram nenhum tipo de preconceito.

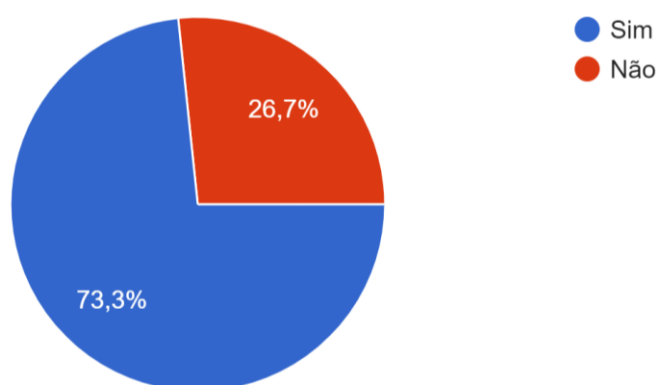


Gráfico 4 - Já sofreu algum tipo de preconceito ou violência?

No gráfico 5, a pergunta realizada foi “Você acha que esse tipo de violência ou preconceito entre os alunos pode afetar a sua saúde psicológica?”. Com base no questionário, podemos ver que: 28 (93,3%) disseram que sim; e 2 (6,67%) indivíduos disseram que não.

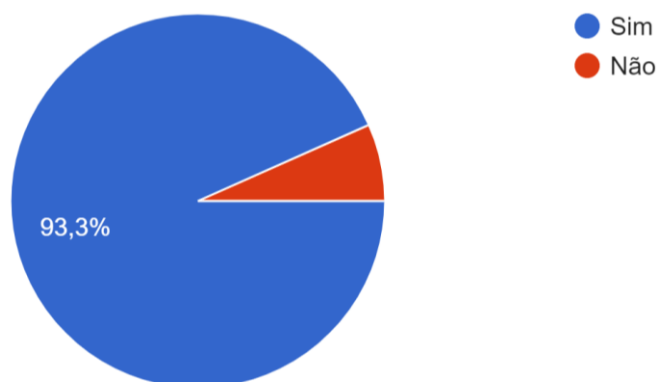


Gráfico 5 – Respostas à pergunta sobre o bullying como agravo da saúde psicológica.

No gráfico 6, foi perguntado: “Você acha que realizar atividades em grupo para promover o convívio entre os alunos resultaria em maior respeito e tolerância?”. Podemos perceber que: 23 (76,7%) disseram achar que o convívio pode melhorar o respeito e tolerância; e 7 (23,3%) disseram que o convívio não melhora.

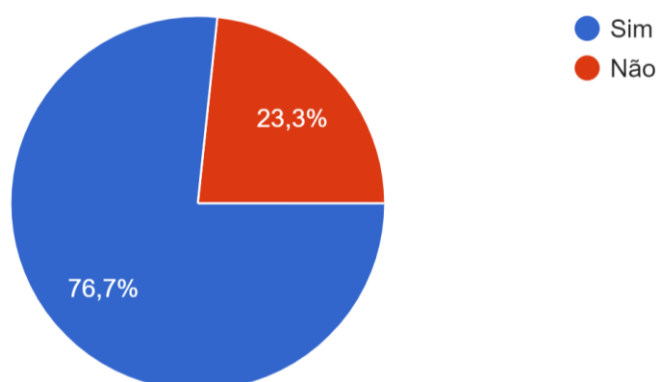


Gráfico 6 - Atividades em grupo para o respeito e a tolerância.

No gráfico 7, a pergunta realizada foi: “Você gostaria que tivesse na escola atividades semanais com temas diferentes entre os alunos?”. Recebemos as seguintes respostas: 28 (93,3%) disseram que gostariam; e 2 (6,7%) disseram que não gostariam.

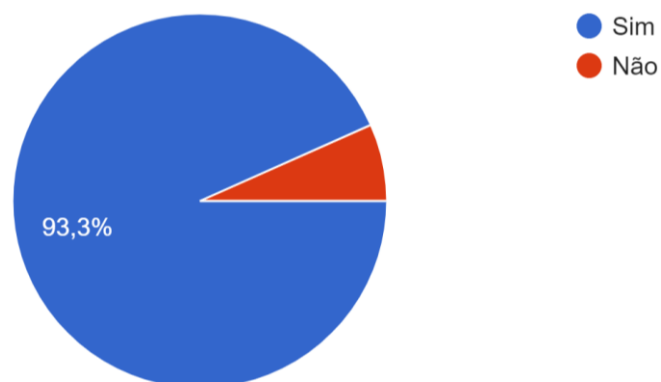


Gráfico 7 - Opinião sobre atividades semanais em grupo.

Outra pergunta realizada foi: “Você acha que essas atividades contribuirão também para um melhor desenvolvimento escolar e social do aluno?”. Como base no gráfico 8, observamos as seguintes respostas: 29 (96,7%) disseram que sim contribui e 1 (3,33%) indivíduos disse que não.

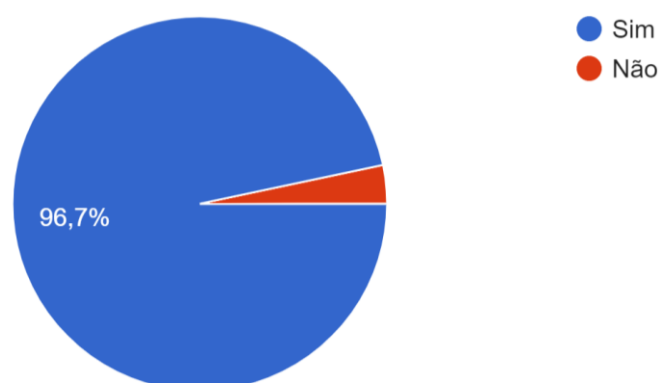


Gráfico 8 - Atividades em grupo como contribuição ao desenvolvimento do aluno.

No gráfico 9, a pergunta realizada foi: “Você participaria de atividades, práticas e teóricas, semanais em grupos, com temas diversos escolhidos pelos alunos?”. Recebemos estas respostas: 28 (93,3%) disseram que participariam das atividades; e 2 (6,67%) indivíduos disseram que não participaram.

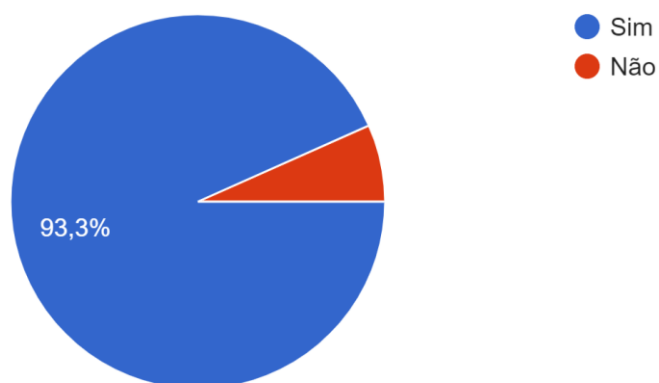


Gráfico 9 - Participação em atividades semanais.

O gráfico 10 apresenta a seguinte pergunta: “Qual tema você gostaria que fosse abordado nessas atividades?”. Conseguimos os seguintes resultados: 8 (14,29%) indivíduos preferem músicas; 11 (19,64) preferem danças; 8 (14,29%) preferem esportes; 14 (25,00%) preferem jogos; e 15 (26,79%) preferem diversidade e identidade de gênero.

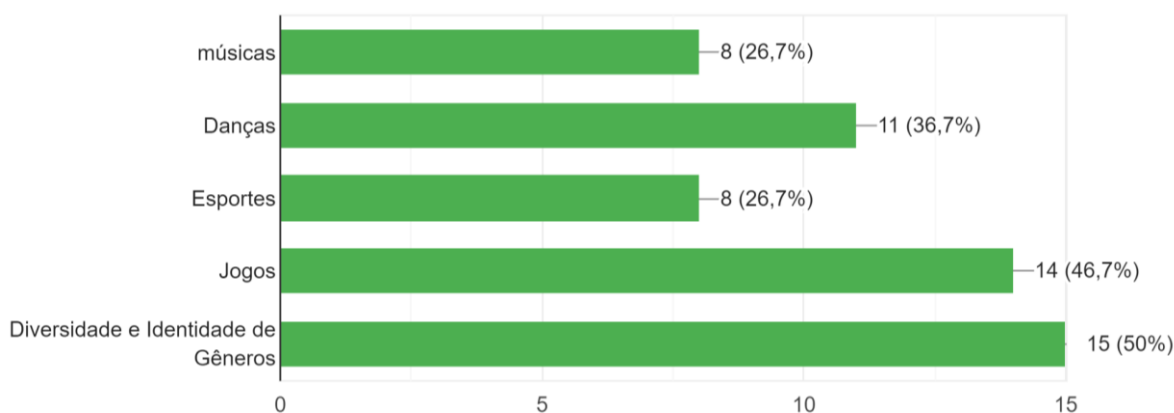


Gráfico 10 - Temas para a abordagem semanal de atividades em grupo.

No gráfico 11 a pergunta realizada foi: “Você se considera antissocial e/ou introspectivo?”. Recebemos estas respostas: 23 (76,7%) indivíduos disseram não; e 7 (23,3%) indivíduos disseram sim.

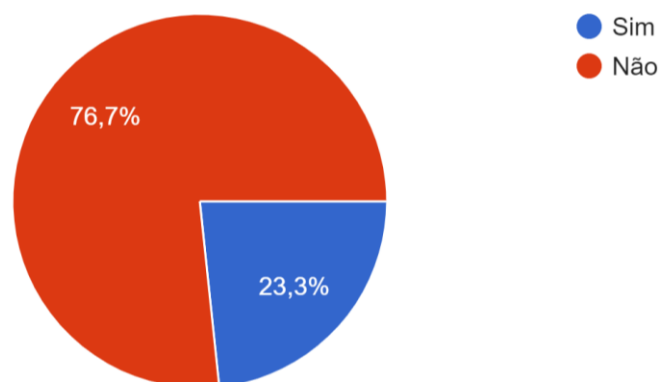


Gráfico 11 – Porcentagem de entrevistados que se consideram antissocial e/ou introspectivo.

No gráfico 12, a pergunta realizada foi: “Você frequenta locais onde vão muitos tipos de pessoas (baladas, parques, shoppings, shows e outros)?”. Recebemos respostas: 25 (83,3%) indivíduos disseram sim; e 5 (16,7%) indivíduos disseram não.

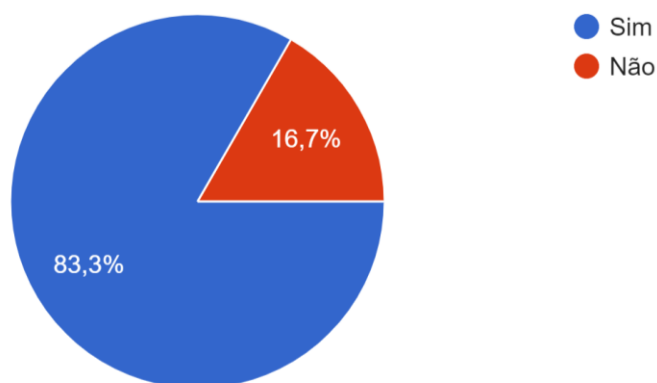


Gráfico 12 – Frequência de locais movimentados (baladas, parques, shoppings, shows e outros).

7. DISCUSSÃO

Com base no que discutimos com tudo que foi apresentado por meio das respostas do nosso questionário, explanamos, a seguir, algumas conclusões:

Na primeira questão podemos perceber que mais da metade dos alunos têm 14 anos (70%), isso foi esperado, pois nosso maior público foi os alunos do 9º ano, com isso supomos que a maioria não tinha feito aniversário ainda (o questionário foi feito em abril) e alguns entraram mais cedo na escola. Cinco alunos tinham 15 anos o que também era esperado. Três alunos responderam que tinham 16 anos, com base nas respostas das outras questões supomos que podem ser alunos retidos ou que entraram atrasados na escola. Apenas um entrevistado afirmou possuir 13 anos, com base na questão 3, é bem provável que seja o mesmo indivíduo que marcou que estava no 8º ano.

Em relação à questão 2, a grande maioria dos alunos são frequentadores da EMEF Prof.^a Rosângela R. Vieira, podemos dizer que este resultado é positivo para o grupo pois gostaríamos de fazer mais trabalhos em grupo na escola. Na quinta questão recebemos um grande número de respostas (vinte e oito) de que o bullying e o preconceito podem sim afetar a saúde mental da vítima, apenas duas pessoas discordaram disso. Estudos mostram que 35,2% de crianças em idade escolar de 7 a 11 anos de um município de São Paulo denotam problemas de saúde mental local.

Olhando a questão 4 podemos ver algo que não esperávamos, menos da metade (oito alunos) dos entrevistados marcaram que não sofreram nenhum tipo de preconceito ou violência por outros alunos em ambiente escolar, imaginávamos que os números fossem maiores pelo fato de o bullying ser bastante recorrente nas escolas.

(VITOLLO *et al.*, 2005).

Com base nas pesquisas que fizemos para o nosso TCA, podemos ver que o bullying e o preconceito são um dos maiores causadores da depressão. Alunos que sofreram bullying mostram problemas como ansiedade e depressão, pois o bullying vai destruindo a autoestima e a autodeterminação do jovem, fazendo ele se tornar uma pessoa deprimida (ASSIS *et al.*, 2004; AVANCI *et al.*, 2006; GARBARINO *et al.*, 1986).

Vários fatores tornam a criança e o adolescente mais vulneráveis a sofrerem problemas na área de saúde mental: os individuais (sexo, idade, características psicológicas como autoestima, autoconfiança e determinação), os familiares (história de problemas de saúde mental, especialmente materna, problemas de álcool/drogas, violência física,

psicológica e sexual, violência entre os pais, perdas por morte, separação dos pais), os socioculturais (pobreza, violência no contexto social, apoio/suporte social) e os biológicos. O grande desafio é entender como esses fatores articulam-se entre si e engendram-se no comportamento e na saúde humana (AVANCI *et al.*, 2006; KESTILÄ *et al.*, 2006; MANNINEN *et al.*, 1997; VITOLO *et al.*, 2005-).

Dos trinta alunos, vinte e três disseram que realizar atividades em grupo ajuda no respeito e tolerância e vinte e oito gostariam de atividades semanais com temas diferentes. Temos que deixar claro que no CEU Quinta do Sol e na EMEF existem várias atividades como, por exemplo, líder de torcida, horta e até mesmo robótica, porém, percebemos que mesmo com as atividades que já são oferecidas muitos alunos têm uma falta de interesse e achamos importante propor atividades que alcancem o interesse e participação de mais alunos. Por isso, nossa proposta é de atividades diversas, escolhidas por eles e que abranjam todos os alunos de várias idades.

Na oitava questão, dos trinta participantes, vinte e nove acreditam que essas atividades contribuirão para um melhor desenvolvimento escolar/social, enquanto apenas um indivíduo discordou. É de conhecimento geral que as atividades grupais podem favorecer melhor o desenvolvimento, tanto educacional como o social. Em concordância com isso, foi um resultado razoavelmente esperado.

Na nona questão, dos trinta alunos, vinte e oito participantes têm interesse em realizar atividades grupais, práticas e teóricas, feitas semanalmente, enquanto apenas dois indivíduos não tiveram interesse nestas atividades. Com estes resultados, podemos observar que a maioria dos entrevistados possui disposição para terem atividades diferentes, com um ciclo semanal. Esperávamos que a maioria dos indivíduos tivesse maior disposição e interesse para estas atividades, porque acreditamos que a maioria das pessoas estão propensas a experimentar coisas novas. Por isso, foi um resultado razoavelmente esperado.

Os temas propostos no questionário em relação a músicas, danças, esportes, jogos, diversidade e identidade de gêneros foram escolhidos para que pudessem ser votados com base do nosso conhecimento em relação às atividades mais procuradas pelos jovens atualmente. Seria uma boa opção também deixar um campo em aberto para que os jovens pudessem propor novos temas, podendo, no momento da intervenção, sempre deixar a opção em que os alunos possam sugerir novos temas a serem votados. Dos trinta alunos, quinze votaram em diversidade e identidade de gêneros e quatorze em jogos. Acreditamos que esses resultados têm relação ao estado atual da sociedade, onde muitos tentam quebrar o tabu que é

a sexualidade em relação à diversidade e identidade de gênero; e em relação aos jogos, por estarmos cada vez mais inseridos em ambientes virtuais onde podemos encontrar e ter mais e mais informações a esse respeito, fazendo com que crianças e adolescente tornem-se cada vez menos ativos. Como vemos apenas oito alunos mostraram interesse no tema “esportes”.

Por último, tivemos as questões 11 e 12. Nessas duas questões, também tivemos respostas que não esperávamos, pois acreditávamos que o número de entrevistados que se autodeclararam antissociais e introspectivos ou jovens que não costumam sair de suas casas seria maior do que recebemos. Com as respostas da entrevista, podemos ver que a maioria do nosso público é formada por jovens extrovertidos. Isso também pode ser comparado com a questão 4, onde foi apontado que a maioria dos entrevistados não sofreu nenhum tipo de violência na escola e como foi apontado, a violência pode afetar o relacionamento do jovem, vítima da agressão, com o mundo.

Os transtornos na adolescência são sabidamente associados aos graves problemas de saúde pública, entre eles estão as desordens alimentares, o uso de drogas e os comportamentos antissociais, sem levar em conta os problemas na esfera cognitiva e da sexualidade, o que revela a importância do tema para a saúde infanto-juvenil (FALCONE *et al.*, 2005; FEIJÓ *et al.*, 2002; LOYASA *et al.*, 2001).

7.1. CONCLUSÃO

Antes de começarmos este trabalho, tivemos muitas expectativas empolgantes e ficamos até um pouco assustados. Como o tema foi escolhido às pressas ficamos mais aflitos ainda. Imaginávamos, principalmente, como seria seu resultado final, se ficaria bom, se seria algo que nos deixariam orgulhosos de ter feito ou se não chegaríamos em um resultado satisfatório.

Com a adventícia notícia da COVID-19, todas as nossas expectativas foram por água abaixo. Não havia como saber se iríamos continuar fazendo o trabalho ou se ele seria simplesmente cancelado. Tivemos que nos acostumar com o novo cenário (Destarte).

Realizar esse trabalho em plena pandemia foi difícil, mas não tanto quanto pensávamos. Tivemos pontos negativos como: não conseguir fazer as nossas reuniões semanais, não conseguir entrar em contato com dois dos participantes do trabalho (um deles sendo por causa de falta de meio comunicativo) e tivemos o empecilho de não poder sair de

casa para fazer a intervenção social e isso dificultou ainda mais, já que nosso trabalho é muito focado na socialização. Por outro lado, tivemos muitos pontos positivos como: fazer todo o trabalho de casa, usando apenas a ajuda da tecnologia e suas ferramentas, sendo uma experiência interessante, por mais que fazer um “TCA de forma remota” seja diferente, isso pode nos proporcionar uma pequena experiência de como funciona o *Home Office* (considerado uma modalidade de trabalho do futuro).

Aplicar a intervenção está sendo um tanto complicado devido ao isolamento social (principalmente pelo fato do nosso TCA ser muito focado em questões sociais e devido a nossa ideia principal de fazer atividades grupais). Com isso, tivemos que começar a pensar em novas ideias para a intervenção e decidimos fazer um perfil no Instagram para expor fatos e abrir debates (Anexo II).

Foi bastante curioso pesquisar sobre o nosso tema e também aprender como fazer um trabalho desse porte. Tirando os pequenos empecilhos que tivemos, não há algo que não tenhamos gostado em especial e, sinceramente, admiramos e ficamos felizes com os resultados deste trabalho.

Aprendemos muitas coisas novas, tanto sociais quanto históricas, ganhamos conhecimento e foi uma preciosa experiência que será muito importante para nosso futuro.

Acima de tudo, acreditamos que por mais adaptado e extemporâneo possa ter sido a realização deste trabalho, e que, infelizmente, parte dele foi comprometida pela pandemia, foi uma boa experiência para todos. Vamos sempre pensar nesse trabalho e neste grupo com carinho, pois foi algo marcante para todos os envolvidos e somos muitos gratos a ajuda da Rosangela Castro (mãe de Gizella Castro) que nos ajudou com a realização do trabalho.

Esperamos que isso seja transmitido para todos que lerem o nosso TCA futuramente.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Violências nas Escolas:** Programa de prevenção à violência nas escolas. Flacso Brasil. 2015:1-24.

ASSIS SG, AVANCI JQ. **Labirinto de espelhos:** formação da auto-estima na infância e adolescência. Editora FIOCRUZ. 2004.

AVANCI JQ, ASSIS SG, OLIVEIRA RVC, FERREIRA RM, PESCE RP. **Associate factors with mental health problems in adolescents.** Psic.: Teor e Pesq. 2007;23(3):287-294.

CONNECT ESCOLAS. Importância de atividades em grupo na escola para desenvolver a liderança. **Connect Escolas.** 2019. Disponível em <<http://www.connectescolas.com.br/blog/importancia-de-atividades-em-grupo-na-escola-para-desenvolver-a-lideranca>> Acesso em 25 de março 2020.

FALCONE VM, MADER CVN, NASCIMENTO CFL, SANTOS JMM, Nóbrega FJ. **Multiprofessional care and mental health in pregnant women.** Revista de Saúde Pública. 2005;39(4):1-6.

FEIJÓ RB, CHAVES MLF. **Comportamento suicida.** Em M. C. O. Costa & R. P. de Souza (Orgs.), Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Artmed Editora. 2002;398-408p.

GARBARINO J, GUTTMANN E, SEELEY JW. **Psychologically Battered Child.** 1986. National Criminal J. R. Service;206p.

GONÇALVES C. **A Importância das Atividades Coletivas.** Estadão.Edu. 2019. Disponível em <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-branca-alves-de-lima/a-importancia-de-atividades-coletivas/>> Acesso em 24 de março 2020.

JOVIANA QA, SIMONE GA, RAQUEL VCO, RENATA MF, RENATA PP. **Fatores Associados aos Problemas de Saúde Mental em Adolescentes.** Psic.: Teor. e Pesq. 2007;23(3).

KESTILA L, KOSKINEN S, MARTELIN T, RAHKONEN O, PENSOLA T, Aro H, AROMAA A. **Determinants of health in early adulthood:** what is the role of parental education, childhood adversities and own education? The European Journal of Public Health. 2006;16(3):305-314.

LOYAZA MP, PONTE TS, CARVALHO CG, PEDROTTI MR, NUNES PV, SOUZA CM, ZANETTE CB, CHAVES MLF. **Association between mental health screening by self-report questionnaire and insomnia in medical students.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria. 2001;59(2-A):180-185.

MANNINEM P, HELIOVAARA M, RIIHIMAKI H, MAKELA P. **Does Psychological Distress predict disability?** International Journal of Epidemiology. 1997;26(5): 1063-1070.

SOUZA MP. O Respeito no Ambiente escolar: educação e respeito para todos. **WebArtigos**. 2018. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/o-respeito-no-ambiente-escolar-educacao-e-respeito-para-todos/160292>> Acesso em 24 de março 2020.

SILVA CC. CYBERBULLYING: O QUE É?. 2018. Disponível em <<https://www.politize.com.br/cyberbullying-o-que-e/>> Acesso em 15 de agosto 2020.

TOSITTO AML. UNIARA. BULLYING ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA. Disponível em <<https://www.uniara.com.br/cop/artigos/bullying-escolar-na-adolescencia/>> Acesso em 15 de agosto 2020.

VARELLA D. Depressão na Adolescência. **Uol**. 2019. Disponível em <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/depressao-na-adolescencia-artigo/>> Acesso em 25 de março 2020.

VITOLO YLC, FLEITLICH-BILYK B, GOODMAN, BORDIN IAS. **Crenças e atitudes educativas dos pais e problemas de saúde mental em escolares**. Revista Saúde Pública. 2005;39(5):716-724.

9. ANEXOS

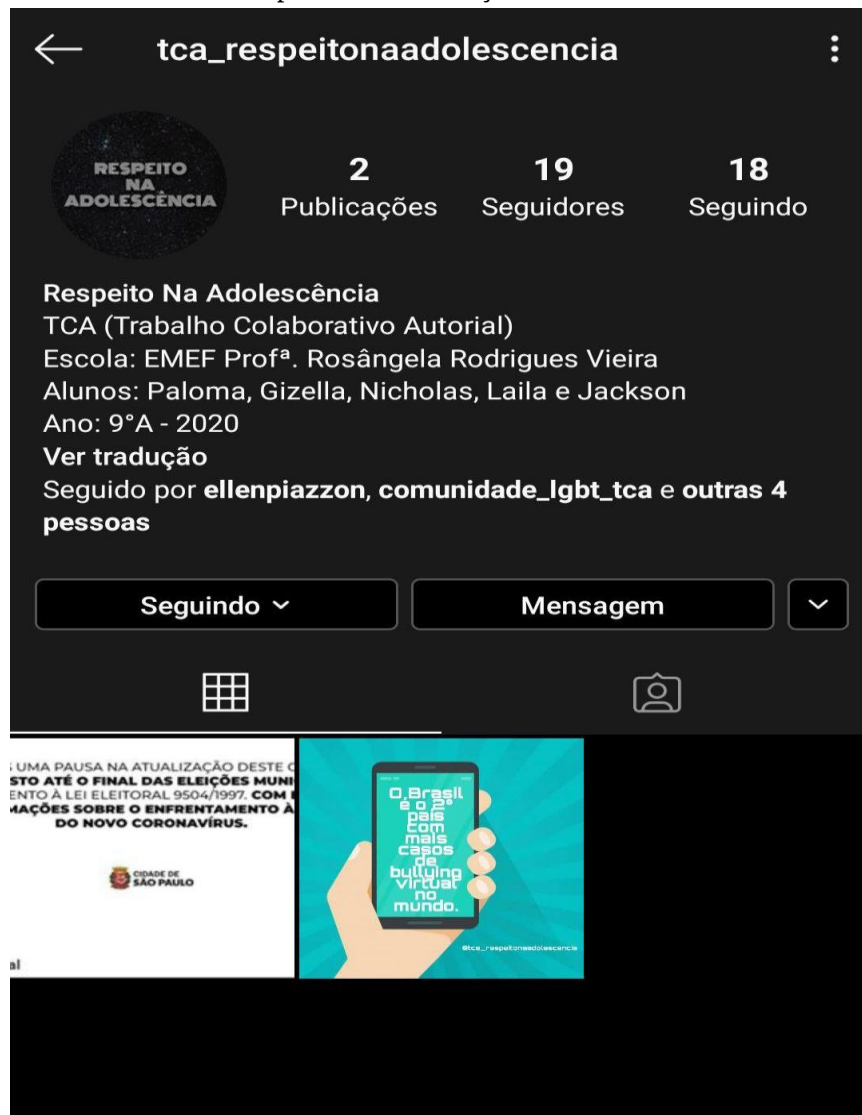
ANEXO I – Link para o formulário do Google Forms:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd-SL2LNZLLqmCBDGdzJQe6bgxznzVBLEW6FaD2Grs7oldukOA/viewform>

ANEXO II – Link para o perfil do Instagram nodo nosso TCA:

https://www.instagram.com/tca_respeitonaadolescencia/

ANEXO III – Foto do perfil da intervenção:



ANEXO IV – INTERVENÇÃO - Cyberbullying:



ANEXO V – INTERVENÇÃO - Pais e filhos:



ANEXO VI – INTERVENÇÃO - O que é a adolescência?



ANEXO VII – INTERVENÇÃO - Violência na adolescência:



ANEXO VIII – INTERVENÇÃO - Adolescência no Brasil:



ANEXO IX – INTERVENÇÃO - Bullying na adolescência:



ANEXO X – Foto dos participantes:

